



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

ALONGAMENTO DE BROTAÇÕES MICROPROPAGADAS DE AMEIXEIRA, CV. AMÉRICA

Autor(es): THUROW, Liane Bahr; BANDEIRA, Juliana Magalhães; SILVA, Carina Pereira; PETERS, José Antonio; BRAGA, Eugenia Jacira Bolacel e BIANCHI, Valmor João.

Apresentador: Liane Bahr Thurow

Orientador: Valmor João Bianchi

Revisor 1: Letícia Mascarenhas Pereira Barbosa

Revisor 2: Márcia Vaz Ribeiro

Instituição: UFPel

Resumo:

A Ameixeira, cv. América, apresenta frutos com excelentes qualidades organolépticas, justificando sua aceitação no mercado consumidor, além de ser uma cv. adaptada às condições edafoclimáticas do RS. Porém, apresenta problemas quanto à susceptibilidade à *Xylella fastidiosa* e a autoincompatibilidade gametofítica, devido à presença de um loco multialélico (contendo os denominados alelos S), que codifica para enzimas que interrompem a formação do tubo polínico no processo de polinização. A micropropagação permite a obtenção de mudas em larga escala e com alta qualidade sanitária, comparada aos métodos de enxertia e estaquia. Para uma micropropagação eficiente existe a necessidade de otimizar as condições de cultivo para cada espécie e/ou cultivar. Dentre os fatores que afetam essa tecnologia estão a constituição do meio de cultura e o tipo e concentração de reguladores de crescimento. O objetivo da realização do presente trabalho foi desenvolver um protocolo de alongamento das brotações de ameixeira (*Prunus salicina* Lindl), cv. América, cultivadas in vitro, para obtenção de maior número de explantes a serem utilizados na micropropagação, visando à obtenção de brotações com tamanhos adequados para enraizamento. Segmentos nodais, de brotações previamente estabelecidas, com aproximadamente 0,5 cm, foram inoculados em meio MS suplementado com ácido giberélico (AG3) nas concentrações de zero; 0,5 e 1,0 μM . O material foi mantido por 40 dias em sala de crescimento com temperatura de $25 \pm 2^\circ\text{C}$, fotoperíodo de 16 horas e 48×10^{16} mol $\text{m}^{-2} \text{s}^{-1}$ de densidade de fluxo de fótons. Não houve diferença estatística significativa entre as concentrações de AG3, para as variáveis analisadas. Porém, na concentração de 1,0 μM foram observadas as maiores médias para o comprimento das brotações (1,63 cm), massa seca das brotações (13,96 mg) e número de gemas por brotação (14,21). Dentre as concentrações utilizadas, esta foi a que apresentou brotações com melhor aspecto, necessitando porém, de estudos adicionais a fim de promover um maior alongamento dos entrenós de *P. salicina*, cv. América, facilitando o manejo da cultura in vitro, assim como o seu enraizamento.